



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCAS DE ARAÚJO MACHADO

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA COMO
FERRAMENTA DE DECISÃO PARA MICROEMPRESAS**

GOIÂNIA

2020

A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE DECISÃO PARA MICROEMPRESAS*

THE IMPORTANCE OF CASH FLOW STATEMENTS AS A DECISION TOOL FOR MICROENTERPRISES

Lucas de Araújo Machado**

Sérgio de Lima Rodrigues da Costa***

RESUMO: Nos últimos anos o crescimento de microempresas vem aumentando no país. Muitas pessoas querendo abrir seu próprio negócio, porém a maioria não tem uma visão do cenário econômico, onde muitas acabam fechando. O foco deste trabalho é apresentar para um empresário ou administrador dessas pequenas empresas uma ferramenta chamada Fluxo de Caixa, a mesma possibilita ao administrador à ter uma visão financeira e controle da empresa, visando o lucro e até mesmo a capacidade de cumprir com seus compromissos. Nesse estudo, pretende-se mostrar que o fluxo de caixa é uma ferramenta importante na empresa, pois visa o controle do planejamento nas mesmas. A demonstração de fluxo de caixa contribui na tomada de decisão da empresa, podendo ser usada para possíveis gastos, necessidades de financiamento, valores a receber e pagar, além de proporcionar o fácil entendimento para que os gestores tomem a decisão correta e é uma excelente ferramenta para a segurança da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Microempresas. Fluxo de Caixa. Tomada de Decisão.

ABSTRACT: In the last few years, the growth of micro-companies has been increasing in the country, many people wanting to open their own business, but most do not have a vision of the economic scenario, where many end up closing. The focus of this work is to present a tool called Cash Flow to an entrepreneur or administrator of these small companies, which allows the administrator to have a financial view and control of the company, aiming at profit and even the ability to meet its commitments. This study aims to show that cash flow is an important tool in the company that aims to control planning in them. The cash flow statement contributes to the company's decision making and can be used for possible expenses, financing needs, amounts receivable and payable, provides easy understanding for managers to make the correct decision and is an excellent tool for company security.

KEY WORDS: Micro companies. Cash Flow. Decision Making.

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Sérgio de Lima Rodrigues da Costa.

** Bacharel em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: @gmail.com.

*** Bacharel em Ciências Contábeis pela PUC Goiás, MBA de Direito Tributário pela FGV; Especialista em Auditoria e Perícia pela PUC GO, MBA em Gestão de Negócios, Controladoria e Finanças Corporativas pelo IPOG, professor de graduação e pós-graduação nos cursos de Administração com ênfase em Ciências Contábeis. Docente Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: serdial@serdial.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A cada dia surgem várias empresas no Brasil com grandes possibilidades de sucesso, porém, pela falta de experiência de empresários e administradores elas acabam por obter um fechamento precoce. As microempresas vêm buscando seu espaço em um mercado muito competitivo. Algumas ferramentas como a DFC podem auxiliar nesta constante busca por decisões.

O empresário antes da abertura de uma empresa tem que fazer todo um planejamento. Experiência no ramo, motivação, gestão do negócio e capacitação são fatores que contribuem para a sobrevivência ou mortalidade de empresas.

O fluxo de caixa tem como função auxiliar o empresário ou responsável pelo planejamento financeiro de uma empresa, neles estão contidos todos os acontecimentos que modificam e regem o patrimônio da empresa.

O objetivo desta pesquisa é mostrar com embasamentos teóricos a importância das demonstrações de fluxo de caixa para as microempresas na tomada de decisão, e assim proporcionar um maior entendimento para os empresários e administradores financeiros para promover uma diminuição dos fechamentos das microempresas.

O fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial que indica a entrada de recursos e pagamentos de um determinado período. São registrados todos os dados, contas a pagar, a receber, aplicações financeiras, vendas, saldos e todas as movimentações envolvendo as disponibilidades.

Essa pesquisa tem também como intuito, discutir os principais aspectos da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e como ela pode influenciar nas tomadas de decisões do gestor nas microempresas ao utilizá-la como uma demonstração contábil. Deu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, de referências teóricas em livros, artigos, sites e revistas que trazem informações verdadeiras e úteis para o desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico, será elaborado um estudo para conhecimento e entendimento sobre fluxo de caixa com abordagem primeiro em definição e em seguida no uso da ferramenta.

2.1 COMO SURGIRAM AS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA NO BRASIL

Em 1999, o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON), publicou a NPC 20 (Normas de Procedimentos Contábeis) contendo recomendações sobre a elaboração das demonstrações de fluxo de caixa, porém não obrigatório. Somente em 2008, após a Lei nº. 11.638/2007 essas demonstrações passaram a ser obrigatórias para todas as sociedades de capital aberto ou com o patrimônio líquido superior a R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais). Entrou em vigor em 01/01/2008 e tornou-se um importante relatório de análise.

Como já mencionado anteriormente, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, a elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) em substituição à Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) se tornou obrigatória. Entretanto, não tratou de sua forma de apresentação de maneira detalhada.

Para estabelecer regras de como as entidades devem elaborar e divulgar a DFC, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu o Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, aprovado pela CVM, por meio da Deliberação nº 641/10, e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Banco Central, por meio das Resoluções nº 1.296/10 e 3.604/08 do Conselho Monetário Nacional.

2.2 DEFINIÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é analisado através de uma demonstração com o objetivo de fornecer informações de recebimentos e pagamentos. Essas informações ajudam os empresários, investidores, credores a ter uma avaliação da capacidade da empresa de cumprir seus compromissos e objetivos e facilitar a identificação da necessidade de financiamentos.

ASSAF (2010, p. 676) afirma que, “o fluxo de caixa é o resultado de valores gerados pela atividade operacional e disponíveis aos credores e acionistas da empresa”. Para ele, a ferramenta pode revelar a capacidade da empresa honrar com seus pagamentos.

As demonstrações possibilitam a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros. O Fluxo de Caixa se torna um grande instrumento de controle financeiro onde os gestores mantêm registrado todas as informações de recursos que saem e que entram em um determinado período. Pode ser realizado, diariamente, semanalmente e até mensalmente. O melhor é que sejam acompanhados todos os dias e esteja sempre atualizado, o que garante uma visão real da situação da empresa.

Matarazzo (2010, p.233) fala que, “Quase sempre os problemas de insolvência ou liquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa”. Os Fluxos de Caixa, também conhecidos como Cash Flow é uma ferramenta de análise utilizada pelas empresas com a finalidade de identificar a movimentação de dinheiro, referente às atividades, examinando a origem e aplicação. (MEYER, 2010).

Para ASSAF (2010. P 676), “o fluxo de caixa é o resultado de valores gerados pela atividade operacional e disponíveis aos credores e acionistas da empresa”. Segundo o autor, essa ferramenta revela a capacidade da empresa honrar seus compromissos.

A DFC reúne em apenas um relatório todas as entradas e saídas de recursos de um determinado período, tendo como resultado a situação financeira de uma empresa.

2.3 PARA QUE SERVE O FLUXO DE CAIXA?

O Fluxo de Caixa tem grande importância na tomada de decisão, e pode ser utilizado em diversos segmentos, adotando-o diariamente. O empresário só saberá da saúde de seu negócio se mantiver um controle eficaz do fluxo de dinheiro que entra e sai, com isso mantendo seus credores em dia.

Ao utilizar essa ferramenta o empresário acompanha as movimentações financeiras ao longo do tempo e tem a possibilidade de tomar a melhor decisão para empresa. Com isso podemos concluir que o empresário terá o conhecimento a respeito de:

- a) Prazos maiores para pagamento aos seus clientes;
- b) Negociar prazos com seus fornecedores;
- c) Projeção de saldo futuro;
- d) Necessidade de um empréstimo ou financiamento;
- e) Necessidade de desenvolver outras ferramentas de gestão;
- f) Contribuir para a definição do melhor momento para reposição de estoque;

g) Ajudar a definir momentos certos para promoções que possam incrementar o caixa.

Se a empresa não fizer um bom controle do Fluxo de Caixa irá dificultar ao empresário saber o saldo disponível e quanto de capital de giro necessita para manter suas operações diárias, tanto para aplicações como para gastos eventuais.

O planejamento de gastos e custos pode ser realizado com maior frequência a partir dos dados do Fluxo de Caixa. O empresário ou gestor saberá precisamente os pontos com melhores e piores eficiências a partir dessa ferramenta.

Oliveira (2013, p. 60) diz que, “fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta para os períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado”. Usando o Fluxo de Caixa de forma correta possibilita-se o conhecimento e a independência financeira das empresas. Promovem-se informações sobre pagamento e recebimentos. O fluxo de caixa não garante total autonomia sobre a liquidez da empresa, somente auxilia o gerenciamento dos recursos e necessidades (ASSAF, 2010).

As DFC concentram suas atenções nas origens das entradas daquele período, assim revela de onde vieram tais recursos de caixa e onde foram investidos os mesmos (ASSAF, 2010).

2.4 Itens indispensáveis em um Fluxo de Caixa

Nessa etapa, vamos conhecer alguns itens que são essenciais para implementar e otimizar o orçamento do fluxo de caixa.

2.4.1 Contas a receber

É nada mais que os pagamentos dos clientes através das vendas de mercadorias ou serviços a prazo. As contas a receber entram diretamente como receita no caixa.

Como os recebimentos destas ainda não foram efetuados ou totalmente pagos considera-se como financiamento quando o cliente participa como parte financiada. Com isso, os registros dessas movimentações passam para os próximos meses proporcionando aos gestores uma previsão de saldos para os próximos meses.

As contas a receber é um importante referencial para futuros investimentos e projetos, já que constituem uma fonte de receita.

2.4.2 Contas a pagar

As contas a pagar envolvem todos os pagamentos, como aos prestadores de serviços, gastos com energia, água, telefone, internet, folha de pagamento, aluguel e etc.

Ao contrário das contas a receber, nas contas de financiamentos sua própria empresa é a parte a ser financiada pelos fornecedores. Isso ocorre pois, a empresa utiliza prestação de serviços ou produtos de terceiros e só paga após o uso.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A seguir será descrito os aspectos metodológicos por meio dos quais a pesquisa foi desenvolvida.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Essa pesquisa tem como metodologia um estudo bibliográfico, através de livros, revistas, sites, artigos, desta forma trazendo um referencial teórico de acordo com o tema proposto.

A abordagem será de forma quantitativa e qualitativa, pois será feito um levantamento de dados e em seguida eles serão analisados. A pesquisa também se classifica como qualitativa, pois durante a pesquisa será abordado o entendimento do fluxo de caixa e quantitativa, pois, serão analisadas tabelas, números e dados que podem ser transformados em estatísticas utilizáveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para seguir com os resultados e discussões ressalta-se no quadro abaixo o ciclo apresentado nas etapas da empresa.

Quadro 1: Ciclo da Empresa

CICLO DA EMPRESA			
COMPRAS	PAGAMENTOS	VENDAS	RECEBIMENTO
Ciclo Econômico	Ciclo Econômico	Ciclo Econômico	
Ciclo Operacional	Ciclo Operacional	Ciclo Operacional	Ciclo Operacional
	Ciclo Financeiro	Ciclo Financeiro	Ciclo Financeiro

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1 CICLO OPERACIONAL, FINANCEIRO E ECONÔMICO.

No quadro abaixo, observa-se a descrição dos eventos em cada um dos ciclos da empresa.

Quadro 2: Atividades dos ciclos operacional, financeiro e econômico

CICLOS DA EMPRESA	
Ciclo Operacional	Prazo médio de estocagem de matéria prima, prazo médio de fabricação, prazo médio de vendas e prazo médio de cobrança.
Ciclo Financeiro	Prazo médio de estocagem de matéria prima, prazo médio de fabricação, prazo médio de vendas, prazo médio de cobrança e prazo médio para pagamento de fornecedores.
Ciclo Econômico	Prazo médio de estocagem de matéria prima, prazo médio de fabricação e prazo médio de vendas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os ciclos operacionais é o prazo desde as compras de insumos, matérias primas, produção até o recebimento dos clientes sobre as vendas. Compreende-se que as atividades operacionais é a forma mais importante de uma empresa gerar caixa. O retorno dessa atividade pode conduzir o gestor a administrar as atividades de financiamentos e investimentos a longo prazo (STICKNEY, 2009).

4.2 ATIVIDADES DE INVESTIMOS

Nas atividades de investimentos é possível encontrar concessões e recebimentos de empréstimos, aquisição ou venda de instrumentos financeiros e patrimoniais. A principal conta movimentada é o imobilizado, onde se acabam ou desgastam e nem sempre são novos, necessitando de investimentos para novas aquisições.

Os juros recebidos por aplicação em títulos patrimoniais ou não patrimoniais de outras entidades estariam mais bem classificados nas atividades de investimento. Com essa atividade, o ativo não circulante tem maior movimentação, até pela necessidade de investimentos e dinheiro no caixa (STICKNET, 2009)

4.3 ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

As atividades de financiamentos referem-se à obtenção de recursos por meio de empréstimos sendo eles a curto e longo prazo e por meio de ações ordinárias ou preferenciais (STICKNEY, 2009).

A principal característica desta atividade é favorecer ao caixa realizar pagamentos de dividendos, empréstimos e resgatar ações em circulações.

4.4 TIPOS DE ELABORAÇÃO DA DFC

A DFC possui dois tipos de demonstrações que podem ser utilizadas: Método Direto e Método Indireto.

4.4.1 Método Direto

O método direto vem do fluxo de caixa anterior ao atual, somando as entradas e subtraindo as saídas do caixa no período. Na DFC pelo método direto, visualizam-se integralmente as movimentações dos recursos financeiros referentes às atividades operacionais. A estrutura começa pela DRE e em seguida as contas circulantes do balanço patrimonial.

No método direto a conta Caixa apresenta uma variação do valor inicial e final do período, mas parte do lucro líquido do exercício e regime de competência. Portanto, o método direto é elaborado de acordo com a movimentação no caixa da empresa, demonstrando todas as entradas e saídas de recursos (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

No método direto, consegue-se ter uma análise mais profunda do fluxo financeiro da empresa. É o método mais informativo, pela objetividade e facilidade das informações. A seguir tem-se um exemplo.

Quadro3: Exemplo de Fluxo de Caixa – Método Direto

FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO
Atividades Operacionais (+) Recebimento de clientes e outros. (-) Pagamento a Fornecedores (-) Pagamento a Funcionários (-) Recolhimento ao Governo (-) Pagamento a Credores Diversos (=) Disponibilidades geradas pelas Atividades Operacionais
Atividades de Investimentos (+) Recebimento de Venda de Imobilizado (-) Aquisição de Ativo Permanente (+) Recebimento de Dividendos (=) Disponibilidades geradas pelas Atividades de Investimentos
Atividades de Financiamentos (+) Novos Empréstimos (-) Amortização de Empréstimos (+) Emissão de Debêntures (+) Integralização de Capital (-) Pagamentos de Dividendos (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) Atividades de Financiamentos
Aumento / Diminuição Nas Disponibilidades Disponibilidades – início do período Disponibilidades – final do período

Fonte: Portal de Auditoria

4.4.2 Vantagens e Desvantagens do Método Direto

Vantagens:

- Movimentação diária das informações de caixa;
- Praticidade na introdução de forma mais ágil e rápida;
- Ajuste do Custo de Venda;
- Movimentações nas contas de estoque e operacionais.

Desvantagens:

- Exige experiência na área contábil e financeira, utilizando as partidas dobradas para recebimentos e pagamentos;
- Resultado sobre regime de caixa em vez de competência.

4.4.3 Método Indireto

Método Indireto é a demonstração das atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustados pelas contas de resultados, como a depreciação, amortização e exaustão, porém essas contas não modificam o caixa da empresa.

Nesse método, o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro ou prejuízo quando no período ocorrem mudanças nas contas de estoque e contas a receber ou a pagar.

Diferente do método direto, o indireto é por regime de competência. Sua aplicação inicial parte do lucro líquido para chegar ao valor final deste lucro, que foi convertido em caixa. Também é conhecido como método da conciliação, pois concilia o lucro líquido com o caixa.

O Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais pode ser apresentado conforme o método indireto, mostrando as receitas e as despesas na demonstração de resultado e ocorridas no período.

Quadro 5: Exemplo de Fluxo de Caixa – Método Indireto

FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO
Lucro Operacional no Período (=)
Aumento de Estoque (-)
Aumento de Cliente (-)
Aumento de Fornecedores (+)
Aumento de Tributos a Pagar (+)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais (=)
ATIVIDADE DE INVESTIMENTOS
Aumento de Imóveis e Utensílios (-)
Aumento de Maquinas e Ferramentas (-)
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
Aumento do Capital Social (+)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos
Caixa Líquido do Período
Saldo Inicial das Disponibilidades
Saldo Final das Disponibilidades
Variações das Disponibilidades do Período

Fonte: Jean Coturi para VA Control & Performance

4.4.4 Vantagens e Desvantagens no Método Direto.

Vantagens:

- A elaboração do Fluxo de Caixa Indireto utiliza Balanço Patrimonial, sendo assim um baixo custo para implantação;
- Permite a conciliação do lucro contábil com o fluxo de caixa operacional líquido, demonstrando como se compõe as diferenças.

Desvantagem:

- Exige mais tempo, é necessário gerar as informações pelo regime de competência e em seguida transformá-las;
- Em Regime de Caixa, conseqüentemente os resultados podem demorar.

4.4.5 Método Direto ou Indireto?

O método indireto fornece uma visão comparativa entre o regime de caixa, competência e o fluxo direto, controle das entradas e saídas diretas. Ambas são muito eficientes para o desempenho e saúde da empresa, porém o fluxo direto traz uma praticidade e um controle diário.

4.5 MICROEMPRESAS

Nessa sessão será apresentado o estudo das Microempresas, a definição e a importância da ferramenta de fluxo de caixa.

4.5.1 O que são Microempresas?

As microempresas são caracterizadas de diferentes formas, ou seja, pelo porte, pela capacidade de faturamento, pelo tipo de atividades. Algumas atividades não se enquadram como MEI (Micro Empreendedor Individual).

Caracteriza-se uma microempresa pela receita bruta. Elas podem ser de sociedades empresárias, simples e individuais de responsabilidades limitadas devidamente registradas e podem faturar até R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) por ano e pelo número de empregados.

Em 1984, surgiu o Estatuto da Microempresa com a promulgação da Lei nº 7.256. Denominou-se Estatuto, pois uniram em uma só lei vários assuntos sobre microempresas. Essa lei trouxe um tratamento diferenciado para esse porte, favorecendo em impostos e taxas tributárias, previdenciárias, trabalhistas e créditos de desenvolvimento empresarial.

Já em 1994, foi sancionada a Lei nº 8.864 criada em 28 de março daquele ano, esta lei estabeleceu um limite de receita bruta anual para esse porte empresarial, com isso surgiu pela primeira vez, a figura da empresa de pequeno porte, conforme previsto na Constituição Federal. Naquele mesmo ano, essa inovou passando o rendimento bruto anual que era de 96 mil para 250 mil UFIRs (Unidade Fiscal de Referência).

No dia 05 de dezembro de 1996 foi sancionada a Lei nº. 9.317, que foi denominada a Lei do Simples. Esta foi uma das maiores conquistas das microempresas brasileiras. Esta lei trouxe tratamentos diferenciados, reduzindo as cargas tributárias e simplificou os tributos federais, além disso, possibilitou aos Estados e Municípios para concessão de benefícios do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e ISS (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza).

Em 2006, foi criada a Lei Complementar nº 123/2006 com objetivo de aumentar o desenvolvimento e a competitividade das microempresas, com a estratégia de gerar novos empregos, distribuição de renda, inclusão social e fortalecimento da economia. Os benefícios desta lei beneficiaram também ao produtor rural e agricultor familiar. Determinou-se então que:

- Microempresas: Receita bruta anual igual ou inferior a R\$360.000,00
- Empresa de Pequeno Porte: Receita anual superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

Fonte: SEBRAE.

Atualmente existem vários programas de apoio às microempresas, como o SEBRAE (Serviços Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e também o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). É importante ressaltar o regime simplificado de tributação Simples Nacional.

“Por meio da Lei Geral, foi instituído o regime tributário específico para os pequenos negócios, com redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional” (SEBRAE).

O SEBRAE, além dos critérios adotados pelo Estatuto, utiliza ainda o conceito de números de funcionários nas empresas:

Comércio e Serviços	Até 9 funcionários.
Indústria e construção	Até 19 funcionários

Fonte: SEBRAE.

O BNDES apresenta outra forma de classificação sobre os portes das empresas:

Microempresas	Menor ou igual a R\$360.000,00
Pequena empresa	Maior que R\$360.000,00 e menor ou igual a R\$4.800.000,00
Média Empresa	Maior que R\$4.800.000,00 e menor ou igual a R\$300.000.000,00
Grande Empresa	Maior que R\$300.000.000,00

Fonte: BNDES

4.6 A IMPORTÂNCIA DA DFC PARA TOMADA DE DECISÃO

As Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC) são de grande importância para a gestão financeira e econômica das empresas, principalmente como ferramenta de tomada de decisão que possa ser confiável. Porém, é essencial que as empresas controlem suas movimentações através da DFC. Por conseguinte, a **CPC03** define que, a DFC, quando empregada em união com as demais demonstrações contábeis, apresenta conhecimentos que admitem que os indivíduos ponderem as transformações nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua habilidade para transformar os montantes e a período de situação dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às transformações nas circunstâncias e oportunidades.

Os conhecimentos sobre os fluxos de caixa são úteis para examinar a capacidade de a entidade provocar caixa e equivalentes de caixa e permitem aos usuários ampliar modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também compete para o desenvolvimento da comparabilidade no aspecto do desempenho operacional por diversas entidades, visto que, diminui os efeitos decorrentes do uso de diferentes critérios contábeis para as mesmas transações e eventos.

De acordo com ASSAF e LIMA (2014), um planejamento financeiro auxilia os gestores a identificar as necessidades de crescimento da empresa e também as dificuldades que ela possa vir a enfrentar no decorrer do tempo. Por isso, o fluxo de caixa se torna de suma importância e de fácil acesso. Aplicando o financeiro a essa ferramenta, tornam as atividades mais simples, rápidas e corretas. Essas informações podem ser geradas em período curto, se possível, diariamente, e a partir disso, facilita o gestor a tomar as melhores decisões.

As Demonstrações de Fluxo de Caixa servem de grande auxílio na tomada de decisões financeiramente. As grandes vantagens em utilizar é possibilitar ao gestor a ter uma visão mais clara das demonstrações contábeis, origem do dinheiro, aonde foi investido, como foi utilizado, distribuição de lucros ou dividendos, empréstimos e se é capaz de cumprir e pagar suas obrigações.

A maior vantagem em utilizar a DFC é ter um monte informações em mãos, dando o suporte necessário até antecipadamente para os gestores tomarem a decisão correta em um curto prazo. Esse relatório é tão eficaz que informa a empresa se é necessário um empréstimo, caso esteja precisando de dinheiro ou com dinheiro sobrando no caixa para fazer um investimento ou aplicação financeira. Ela é capaz de medir todos os riscos para empresa ficar em condições boas.

Adotando o método indireto da DFC a empresa terá grandes vantagens, pois o método proporciona saber a variação do fluxo das transações a partir do lucro líquido. A desvantagem em utilizar o método indireto está no tempo que gasta para gerar as informações, pois gera o relatório no regime de competência e depois transforma para regime de caixa, gastando muito tempo. Porém, após tanto trabalho e tempo para gerar as informações, vale a muito apenas, pois a quantidade de informação gerada compensa.

O fluxo de caixa permite compreender e prevê o que ocorre com a saúde financeira da empresa. Facilmente entendido, o fluxo de caixa traz resultados exatos das suas situações financeiras, sendo um grande elemento para tomada de decisões.

ASSAF NETO E LIMA (2014) discorrem também que, o planejamento financeiro auxilia os gestores a identificarem as necessidades de crescimento da empresa, além de evidenciar as dificuldades que ela possa vir a enfrentar no futuro. Justamente em razão disso, existe uma das ferramentas mais importantes e de fácil acesso, que é o fluxo de caixa. O controle financeiro aplicado a essa ferramenta, torna as atividades financeiras mais simples, rápidas e corretas, pois as informações devem ser atualizadas entre um determinado período

de tempo, se possível, diariamente, e a partir disso, fica muito mais fácil para o gestor tomar decisões e planejar o futuro da organização.

Neto e Lima (2009) falam que, as Demonstrações de Fluxo de Caixa traz aos gestores uma visão ampla para um planejamento financeiro correto. Nos relatórios indicam o que ocorreu no período, como entrada e saídas de dinheiro do caixa. Da mesma forma da DRE (Demonstração de Resultado do Exercício), a DFC é uma demonstração dinâmica e também está no final do Balanço Patrimonial.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como principal objetivo demonstrar a importância do fluxo de caixa para tomadas de decisões e análise financeira ao trazer aos empresários e gestores de microempresas uma ferramenta para auxiliar no desempenho de suas empresas, utilizando métodos mais fáceis e também completos com mais informações. Muitas empresas atualmente fecham por conta de falta de conhecimento e planejamento, a DFC traz aos gestores, relatórios para que os mesmos se organizem e fiquem cientes da movimentação da empresa, sabendo a origem do dinheiro e também a saída, podendo se organizar para honrar suas dívidas, assim como para fazer uma aplicação financeira ou investimento.

Concluimos que a gestão financeira da empresa é a parte mais complexa da empresa, onde ela está ligada a todos os departamentos. O método direto é bem simples, mas não deixa de ser eficaz, trazendo até mesmo ao gestor um resultado diário de suas movimentações, podendo gerar relatórios diários. No indireto é mais complexo, pois o mesmo é sobre o regime de competência, porém, contém mais informações sobre a situação e desenvolvimento da empresa, dando mais segurança e veracidade das informações.

REFERÊNCIAS

ASSAF, Alexandre. Assaf Neto, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira. Manual do mestre**. São Paulo: Atlas, 2014

BROENS, Julia. **O que é o Fluxo de Caixa**. Ano: 2019. Disponível em: <https://blog.bcredi.com.br/o-que-fluxo-de-caixa-e-para-que-serve/>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.

DNA FINANCEIRO. **O que é e para que serve o fluxo de caixa**. Este desconhecido. Disponível em: <https://dnafinanceiro.com/blog/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-para-que-serve/>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

KALLER, Michele. **O que é fluxo de caixa e qual a importância para o seu negócio**. Ano: 2017. Disponível em: <https://syhus.com.br/2017/11/21/o-que-e-fluxo-de-caixa-e-qual-importancia-para-o-seu-negocio/>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MELCHOR, Paulo. **Estudo sobre o estatuto das Micro e Pequenas Empresas**. Ano: 1999. Disponível em: https://www.conjur.com.br/1999-nov-04/estudo_estatuto_micro_pequenas_empresas#:~:text=Em%201984%2C%20surgiu%20o%20Estatuto,no%20dia%2027%20daquele%20ano.&text=Dez%20anos%20depois%20foi%20sancionada,28%20de%20mar%C3%A7o%20de%201994. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

PAULA, Gilles. **Fluxo de caixa indireto: o que é, como fazer e vantagens para a empresa**. Ano 2019. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/fluxo-de-caixa-indireto/>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

PORTAL DE AUDITORIA. **Demonstração de Fluxo de Caixa**. Este desconhecido. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/demonstracao-fluxo-de-caixa/>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

SANTOS, Maysa. **Fluxo de Caixa**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/fluxo-de-caixa-1>. Acesso em: 23/11/2020.

SEBRAE. **Benefícios da Lei Geral que protege micro e pequenas empresas**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

SEBRAE. **Definição de Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/programa-nacional-de-apoio-as-micro-e-pequenas-empresas,1ebf78b26fdb2710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 11 de novembro de 2020

SEBRAE. **Definição de Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/programa-nacional-de-apoio-as-micro-e-pequenas-empresas,1ebf78b26fdb2710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 11 de novembro de 2020

SEBRAE, **Benefícios que protege as Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

STICKNEY, Clyde P., WEIL, Roman L. **Contabilidade financeira: introdução aos conceitos, métodos e aplicações.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

TORRES, Vitor. **O que é uma microempresa? É a melhor escolha?** Ano: 2020. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-microempresa-e-qual-a-diferenca-com-outros-tipos/>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.